

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## Investigação do potencial cultural e turístico das comunidades quilombolas de Icatu-MA por meio de projetos do Núcleo de extensão e desenvolvimento da UEMA(LABEX)

Itaan Pastor Santos<sup>1</sup>Etacyjara Ferreira de Araújo<sup>2</sup>Luciano Mendes Garcia<sup>3</sup>

### RESUMO

A constituição de 1988 aborda em seus artigos 215 e 216 a necessidade do registro de bens culturais afro-brasileiros e indígenas. Em Outubro de 2023, o Núcleo de Extensão e Desenvolvimento (LABEX), aprovou por meio de edital lançado pela Pro-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), da Universidade Estadual do Maranhão o projeto de construção do inventário cultural das comunidades quilombolas da região de Icatu-MA. Essa região já recebeu alguns projetos do Labex, dentre eles o projeto do turismo de base comunitária, que recebeu o nome de "Rota Guaxenduba". Esse artigo configura-se como uma descrição e análise dos resultados do desenvolvimento das metodologias empregadas na construção do inventário cultural de oito comunidades quilombolas de Icatu, das quais já foram visitadas duas, assim como uma abordagem do turismo de massa em contraponto ao turismo sustentável, onde esse último representa o turismo de base comunitária desenvolvido na Rota Guaxenduba. Este artigo tem como foco trazer a discussão do turismo sustentável, a partir do desenvolvimento dos projetos elaborados e executados pelo LABEX na região de Icatu-Ma, bem como trazer os resultados das metodologias empregadas nas duas, das oito comunidades quilombolas pré-selecionadas, que fazem parte do projeto do Inventário Cultural, pontuando o papel desse registro para valorização da cultura local e sua função na potencialização do turismo rural de base comunitária.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável; Inventário cultural; Comunidades quilombolas de Icatu-MA;

### ABSTRACT

Articles 215 and 216 of the 1988 constitution address the need to register afro-brazilian and indigenous cultural assets. In October 2023, the Nucleus for Extension and Development (LABEX), through a public notice issued by the pro-rector of extension at the region of Icatu-MA.

<sup>1</sup> Professor adjunto da UEMA, vice coordenador do programa de pós graduação em desenvolvimento sócioespacial e regional; Doutorado em Agronomia pela Universidade técnica de Lisboa; [Itaanps@gmail.com](mailto:Itaanps@gmail.com).

<sup>2</sup>Técnica do Núcleo de extensão e desenvolvimento(LABEX); Graduada em turismo pela UFMA; [tacy.tourism@gmail.com](mailto:tacy.tourism@gmail.com).

<sup>3</sup>Técnico do Núcleo de extensão e desenvolvimento(LABEX); Cientista Social; [luorigemcultura@gmail.com](mailto:luorigemcultura@gmail.com).

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

This region has already received some projects from the extension center, among them the community-based Tourism Project, which was named ‘Rota Guaxenduba’. This article is a description and analysis of the results of the development of the methodologies used in the construction of the cultural inventory of eight quilombola communities in Icatu, of which we have already visited two, as well as an approach to mass tourism as opposed to sustainable tourism, where the latter represents the community-based tourism from the development of projects designed and executed by LABEX in the region of Icatu-MA, as well as bringing the results of the methodologies employed in two of the eight pre-selected quilombola communities, which are part of the cultural Inventory Project highlighting the role of this record in valuing local culture and its role in boosting community-based rural tourism.

**Keywords:** Sustainable tourism; Cultural inventory; Quilombola communities in Icatu-MA;

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como base um projeto maior que é o “Turismo Rural de Base Comunitária nos Territórios Campos e Lagos, Lençóis Maranhenses/Munim e Vale do Itapecuru, Maranhão” desenvolvido pelo Núcleo de Extensão e Desenvolvimento (LABEX). É um projeto que teve início em Icatu a partir das discussões ocorridas no Colegiado de Desenvolvimento Territorial dos Lençóis Maranhenses / Munim. Ali foi feita uma proposta de criar um circuito de turismo comunitário iniciando na sede do município e seguindo até a comunidade de Santa Maria. No espaço entre essas duas áreas estariam 18 comunidades rurais que poderiam receber algum tipo de turista. O lançamento desse projeto ocorreu em 2016, e foi lançado em Santa Maria de Guaxenduba com o nome de Circuito Guaxenduba. Em 2018, o coordenador do Labex aprovou um projeto no edital do programa Mais Extensão para o município de Santo Amaro do Maranhão. E mesmo que o projeto não estivesse relacionado com turismo, as pessoas envolvidas acabaram por direcionar as ações para o turismo de base comunitária.

Em 2022, o Núcleo consegue aprovar o projeto “Inventário cultural da Rota Guaxenduba de Turismo Rural de Base Comunitária, no município de Icatu, Maranhão” no edital Bolsa Cultura, oferecido pela Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). É um projeto que consiste em registrar num

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

inventário cultural as manifestações culturais de comunidades quilombolas de Icatu. Foram propostas oito comunidades a partir de uma reunião com representantes de algumas dessas comunidades, de organizações sociais quilombolas e da secretaria de cultura de Icatu. As comunidades definidas para o inventário são: Arraial, Boca da Mata, Boqueirão, Mata, Jacaré dos Pretos, Moinho, Santa Maria e Santa Rosa.

Investigar o potencial cultural de um grupo ou comunidade exige alguns parâmetros como a presença da tradição em manifestações culturais que perpassam por categorias de classificação dos bens culturais definidos pela constituição de 1988 e que são base metodológico do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De acordo com essas categorias temos como bens culturais: celebrações, formas de expressão, ofícios, modos de fazer, lugares e edificações. Por outro lado, analisar o potencial turístico dessas comunidades nos coloca de frente com outros parâmetros, como o entendimento do turismo sustentável, como as experiências já desenvolvidas a nível nacional e internacional dentro do que chamamos de turismo rural de base comunitária, perspectiva que engloba as comunidades rurais que desenvolvem esse tipo de turismo.

Neste aspecto turismo e cultura são termos indissociáveis, uma vez que a existência do turismo perpassa pelo fortalecimento da cultura e a cultura tende a ser beneficiada pelo turismo baseado na lógica da sustentabilidade socioeconômica, ambiental e cultural. A cultura, nesse contexto, desempenha um papel fundamental no potencial turístico das comunidades quilombolas de Icatu. Ela é o elemento central que atrai visitantes em busca de experiências autênticas e enriquecedoras.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para estudarmos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais (LÓSSIO & PEREIRA, 2007, p.1).

O inventário de referências culturais, desenvolvido por meio do LABEX, vem funcionar como uma fonte de conhecimento que permite o entendimento da dinâmica cultural das comunidades, além de ser um documento capaz de movimentar as manifestações culturais, no sentido de valorização e desenvolvimento. Assim, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



proposta deste trabalho consiste em trazer a discussão do turismo sustentável, a partir do desenvolvimento dos projetos elaborados e executados pelo Núcleo na região de Icatu, bem como trazer os resultados das metodologias empregadas nas comunidades que fazem parte do projeto do Inventário Cultural, pontuando o papel desse registro para valorização da cultura local e sua função na potencialização do turismo rural de base comunitária.

## 2 TURISMO SUSTENTÁVEL E O TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DE ICATU-MA

Pensar no desenvolvimento efetivo da sociedade é pensar no seu desenvolvimento econômico atrelado ao social. O turismo de massa tem causado efeitos negativos para o meio ambiente e para a sociedade como um todo com sua forma inconsciente de utilizar os recursos naturais, bem como na maneira de lidar com as realidades locais onde são implantadas suas atividades. Como descreve Körössy (2009), o contraponto do discurso economicista-otimista observa que, dependendo da área visitada e do comportamento do visitante, o turismo pode apresentar acentuados níveis de degradação do meio natural que não compensam o retorno financeiro percebido. Ainda de forma mais pormenorizada: considerando que o turismo se desenvolve sobre o próprio comprometimento da dinâmica territorial poderá reduzir os benefícios econômicos a médio/longo prazo.

...entre os efeitos negativos, segundo a OMT (2003), os mais relevantes são: pressões especulativas; ocupação desordenada do espaço; práticas incompatíveis com a utilização do solo; conflitos com valores tradicionais consolidados e standardização dos padrões de consumo. Pode-se citar, ainda, como impactos da atividade turística desordenada: desagregação social, perda de identidade cultural das comunidades autóctones, prostituição, além das alterações no equilíbrio dos ecossistemas (KOROSSY, 2009, p.59).

Tentando minimizar os impactos negativos do turismo de massa e maximizar seus efeitos positivos, como a geração de empregos, desenvolvimento e valorização da cultura local, construção de infraestruturas e dinamização da economia local, é que surge a necessidade de um *turismo sustentável*, que tem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



como base o desenvolvimento sustentável, crucial na atualidade para se pensar as atividades econômicas.

Foi em meados dos anos 70 do século passado que fatores como o grande crescimento populacional, o maciço desenvolvimento das indústrias e os consequentes efeitos negativos na natureza – poluição atmosférica, destruição da camada de ozônio, aquecimento global, desmatamento, entre outros problemas ambientais – fizeram despertar na sociedade uma maior preocupação com os rumos da exploração dos recursos naturais e suas consequências nos ecossistemas (KOROSSY, 2009, p.60).

O município de Icatu faz parte de uma região com bastante potencialidade cultural e turística que inclui a ‘Rota Guaxenduba’’. Trata-se de um turismo rural de base comunitária, que apesar de ter sido implantado em conjunto com professores e estudantes da UEMA, a partir de um projeto de extensão do LABEX, no ano de 2016, tem como principal protagonista os moradores das comunidades quilombolas, na forma de se organizar e gerir a infraestrutura da Rota.

Segundo Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2010, p.26), o “turismo de base comunitária surge na década de 80, diante de pressões mundiais do mercado turístico, novas dinâmicas do turismo cultural e de natureza. É um modelo de turismo que começou a contar, por exemplo, com o apoio de ONGs, autoridades públicas, empresas privadas e bancos multilaterais (BID e CAF).

O TBC responde a um segmento do mercado especializado (nicho) ao dirigir-se a pequenos grupos de viajantes em busca de experiências pessoais originais e enriquecedoras, combinando vivências culturais autênticas, desfrutando de cenários naturais, e de uma remuneração adequada do trabalho comunitário. Esta modalidade contrasta com o padrão convencional do turismo de massa, cujos pacotes rígidos e impessoais obedecem a uma lógica econômica de um retorno imediato e máximo dos investimentos (Bartholo, Sansolo e Bursztyn, 2010, p.26).

No turismo de base comunitária a comunidade mobiliza seus recursos patrimoniais naturais, culturais e humanos. Uma forma de autogestão que implica na participação de seus membros em todas as fases da operação turística, como no planejamento, prestação de serviço ao viajante, promoção e venda do produto e gestão. Pode contar ainda com a contribuição dos atores externos para orientarem seus recursos na formação de profissionais, no complemento de investimentos na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



infraestrutura, e equipamentos, no reforço da promoção e comercialização do destino comunitário.

Um inventário turístico e cultural representa um dos desdobramentos do processo de construção de uma rota turística rural de base comunitária. Sua elaboração tem a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural.

Lima; Irving; Oliveira (2022), destacam que embora a criação do Ministério do Turismo em 2003, tenha proporcionado melhor ordenamento da atividade turística no País, com estratégias como a implementação dos Planos Nacionais de Turismo, as menções ao TBC foram incipientes e centradas mais para os aspectos mercadológicos, evidenciando as dificuldades de reformulação efetiva do turismo com foco no equilíbrio entre mercado, meio ambiente e o desenvolvimento das comunidades locais (BRUMATTI, 2020; CORIOLANO, 2009). O TBC recebeu maior atenção dentro do PNT, somente em 2016, com a elaboração do PNT 2013-2016, onde aspectos como protagonismo local comunitário, valorização cultural e modos de local, proteção da natureza foram destacados como prioridade no que concerne ao desenvolvimento turístico do Brasil (LIMA; IRVING; OLIVEIRA, 2022). No mais, o que se tem são iniciativas em alguns estados na tentativa de implementar políticas de turismo voltadas para o turismo de base comunitária.

A carência de política de turismo de base comunitária se soma a outros desafios, a exemplo da falta de governança local (JACOBI; SINISGALLI, 2012). Principalmente em se tratando de governança interna, em que falta conhecimento acerca da potencialidades, desafios e forma de organização da atividade (ARRUDA; GONÇALVES, 2020), situação encontrada em boa parte das comunidades que buscam desenvolver o TBC, a exemplo das comunidades tradicionais como as comunidades quilombolas de Icatu, cidade inserida no polo Munim, área estratégica que forma um corredor entre São Luís e os Lençóis Maranhenses (SANTOS; ROCHA, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO





### 3. O INVENTÁRIO CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ICATU-MA

Hoje se tem informação da formação adversa das comunidades, que se dão, por exemplo, pela compra da terra pelos escravos alforriados, pela doação de terras pelos proprietários falidos e de grupos religiosos, pela prestação de serviços em revoltas, e não somente pela referência aos grupos de negros que fugiam ao processo de escravidão. O que se observa é que mesmo tendo sido abolida a escravidão e essas comunidades hoje serem reconhecidas como comunidades/territórios de direito pela Constituição Federal de 88, ainda enfrentam conflitos na luta pela terra frente a empreendimentos privados e a lentidão do Estado de titularizar seus territórios, bem como resistem pela manutenção dos seus modos de ser e existir no mundo.

Conforme documentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de 2015, “As comunidades quilombolas são grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se auto-definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o país existam mais de três mil comunidades quilombolas”. (Schubert e Dill, 2015, p.4)

A questão quilombola foi inserida no cenário da política nacional com a Constituição Federal de 1988, que instituiu em seu Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), o artigo 68 (território enquanto ocupação): “Aos Remanescentes das Comunidades dos Quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos”. Essa Constituição ainda estabelece nos artigos 215 e 216 respectivamente, a proteção às manifestações culturais afro-brasileiras e o reconhecimento do patrimônio cultural brasileiro o qual se inclui o tombamento de documentos e sítios detentores de reminiscências históricas de antigos quilombos (ANDRADE; TATOO, 2013).

O inventário cultural é um processo de identificação, documentação e valorização dos bens culturais de uma comunidade, região ou país. O inventário cultural visa reconhecer e proteger a diversidade e riqueza do patrimônio cultural, que

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

inclui as manifestações materiais e imateriais da cultura, como os monumentos, expressões artísticas, tradições e saberes (IPHAN, 2016). O inventário é uma atividade de identificação e registro dos bens culturais de uma determinada região ou comunidade e está relacionada ao Decreto Nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 do governo federal, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural do povo brasileiro, criando ainda um programa voltado à patrimonialização que discorre sobre a valorização da cultura imaterial bem como sobre o processo de inventariação destas (BRASIL, 2000).

O registro cultural, por meio de inventário se torna importante para a gestão e a preservação do patrimônio cultural por meio dos agentes culturais locais e, também, pelas instâncias públicas, pois permite conhecer, divulgar e monitorar os bens culturais de uma localidade. Além disso, medidas de fortalecimento da cultura local podem contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e turístico das comunidades a partir da elaboração de políticas públicas voltadas a esses aspectos. No contexto quilombola algumas iniciativas já foram desenvolvidas a exemplo do inventário realizado pelo Instituto Socioambiental, em 2013, nos quilombos do Vale da Ribeira (ANDRADE; TATOO, 2013).

### 3.1 Contexto histórico-cultural da região Icatu

Icatu é a segunda cidade mais antiga do Maranhão. Inicialmente foi uma região denominada Arraial de Santa Maria de Guaxenduba, por Jerônimo de Albuquerque, que a elevou a categoria de cidade no ano de 1924. É uma região atravessada pelo rio Munim e que está localizada na microrregião de Rosário, na zona do litoral Norte da mesorregião do Leste Maranhense e microrregião da Baixada Oriental Maranhense. Limita-se ao Norte pelo Oceano Atlântico; ao Sul pelos municípios de Axixá e Morros; a Leste pelo município de Humberto de Campos; e a Oeste pelos municípios de Axixá e São José de Ribamar. É uma região que traz uma bagagem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

histórica, pois serviu como local estratégico na Batalha de Guaxenduba por conta do topo da colina de Guaxenduba permitir uma visão privilegiada da ilha do Maranhão.

No início do processo de conquista e povoamento do Maranhão pelos europeus o território estava ocupado por grande número de aldeias indígenas, como os Tapuias, com atividade seminômade que se distribuíam acompanhando a costa e os vales dos rios, todos perenes e muitos com grande caudal e abundante fauna. Em face da diversidade e da quantidade de recursos produzidos pela natureza, os indígenas vivenciavam os mais diversos conflitos sociais para garantir a posse das áreas mais produtivas.

Durante o período de colonização, segundo Feitosa(2018), os moradores das povoações desenvolviam atividades compatíveis com os recursos ambientais e as técnicas que dominavam: caça, pesca, cultivo de feijão, milho e fava, sementes doadas por Ravardièrre. Nas famílias indígenas predominava a prática do extrativismo vegetal, constando de palha, frutos e caules, da caça, da pesca e o cultivo da mandioca.

Hoje, além do potencial de patrimônio cultural, a região de Icatu possui um grande potencial de patrimônio natural, pois, considerando a avaliação dos elementos naturais no contexto da patrimonialização, segundo Feitosa (2018), o território possui muitas áreas enquadradas como de proteção legal por serem ambientes costeiros, como praias, mangues, falésias, e continentais, como mananciais, bosques de babaçu e de bacuri, entre outros, todos protegidos pelo Código Florestal Lei 12.727/2012 e pelas resoluções próprias do Conselho Nacional de Meio Ambiente-CONAMA.

Atualmente, a principal fonte de renda da população é a pesca artesanal, que por sua vez é complementada por uma agricultura de subsistência e a prática de pequenas atividades comerciais. São atividades que trazem como base a agricultura de cunho familiar tradicional e a atividade pesqueira. O turismo já desempenha uma atividade de grande potencial econômico na região. O município possui cerca de 50 comunidades quilombolas, das quais cerca de 10% são legalmente certificadas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

enquanto remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, a exemplo das comunidades de Boqueirão e Santa Maria de Guaxenduba, em que as belezas naturais se entrelaçam com a riqueza cultural peculiar.

### 3.2. Metodologias aplicadas na construção do Inventário cultural das comunidades quilombolas de Icatu

Para a execução do projeto do Inventário Cultural nessa região, junto as oito comunidades quilombolas pré-selecionadas, a equipe do Labex está em parceria com várias organizações locais de Icatu, incluindo a União das Comunidades Quilombolas de Icatu (UCQMI), representantes das comunidades, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Assistência Social, a Coordenação de Promoção de Igualdade Racial. O inventário está sendo construído em algumas etapas. A primeira foi identificação de agentes culturais e entrevistas com os mesmos, possibilitando um maior conhecimento dos bens para que dar seguimento as próximas etapas, que consistem em capacitações com as comunidades, feitas pela equipe técnica do Labex, pela equipe do IPHAN, da FUMPH, da Casa do Tambor de Crioula e pelo Centro Cultural Mandingueiros do Amanhã, assim como dois seminários de apresentações dos resultados dos registros realizados, junto as comunidades quilombolas de Icatu, representantes de órgãos públicos e a equipe do LABEX.

Na primeira etapa que consistiu na apresentação do modelo de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial proposto pelo IPHAN, foi executada nas comunidades de Jacareí dos Pretos, Mata, e Santa Maria de Guaxenduba.

A etapa seguinte correspondeu ao momento de visita as comunidades para entrevistar os agentes culturais indicados nas reuniões de apresentação do projeto. Até o momento a equipe do LABEX realizou entrevistas e registros nas comunidades quilombolas de Mata e Santa Maria de Guaxenduba. Em mata foram entrevistados oito agentes culturais dos seguintes bens culturais: Bumba-meu-boi União do Povo, Festejo de Santo Antonio, Festejo do Divino Espírito Santo, Festa Tradicional de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Reggae no sábado de aleluia, Terreiro de Mina, Capoeira, Bloco Afro, Artesão. Em Santa Maria foram entrevistados agentes culturais dos seguintes bens culturais: parteira, benzedeira, memória oral, Bumba-meu-boi Brilho de Guaxenduba, Festas tradicionais de reggae, artesã, medicina popular, quebradeira de coco babaçu, bloco de carnaval, dança afro, capoeira.

Foram momentos que contaram em regra com quatro técnicos do Núcleo que se dividiam entre entrevistas, preenchimentos de fichas de identificação, captação de áudio e de vídeos. Nessas duas visitas pudemos contar com o apoio do município em relação a logística de hospedagem, alimentação e transporte, assim como a disponibilidade da equipe de assessoria de comunicação da prefeitura.

Fundamental para a implementação da Rota Guaxenduba, o inventário cultural está relacionado à descrição de todos os referenciais culturais que permitam identificar e tornar conhecidas as infraestruturas históricas e as manifestações culturais e religiosas de lugares e grupos sociais. Nesse processo de entrevistas e visitas é possível investigar as demandas de quem mantém a cultura na resistência da falta de estruturas e recursos para seus desenvolvimentos. Na comunidade de Mata, por exemplo, notamos que há uma maior necessidade de apoio do município em relação a manutenção de manifestações culturais tradicionais da comunidade, como a Festa do Divino Espírito Santo e o Bumba-meu-boi, que já existe faz 40 anos e ainda não possui uma sede estruturada. Por outro lado, manifestações que tem potencial de atrair a juventude como a Capoeira, também se insere nesse contexto de falta de investimento público.

Já em Santa Maria de Guaxenduba, notamos que os agentes culturais entrevistados já são mais articulados na busca para manutenção das manifestações culturais que organizam, apesar do contexto de investimentos públicos se assemelhar ao da Mata. Por ser uma comunidade onde a presença do turismo rural de base comunitária ser bem presente, e isso se reflete na movimentação de ocupação e visitas nas pousadas na beira da praia, a precariedade de acesso a tais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



empreendimentos bem como aos serviços que eles tem a oferecer, dificulta a movimentação do turismo na região.

Dentre os aspectos identificados nas entrevistas com organizadores das manifestações culturais realizadas nas comunidades de Mata e Santa Maria, notamos que manifestações culturais como blocos tradicionais, danças afro, festejos, partem de uma organização coletiva, e que não contam ainda com forte apoio de instâncias governamentais. Brincadeiras chaves para o nosso patrimônio cultural a nível estadual, como o bumba-meu-boi e o tambor de crioula ainda caminham com a “união do povo”, apesar de serem manifestações que muitas das vezes possuem registros legais.

Foi possível identificar também que os detentores culturais possuem multifunções no que se refere ao envolvimento com as categorias culturais buscadas, a exemplo de uma senhora entrevistada na comunidade de Santa Maria, que detém dos ofícios de parteira, benzedeira, contadora de histórias, pessoa simbólica para a memória do lugar e dona de empreendimento turístico comunitário, possuindo ainda o diferencial de que a comunidade de Santa Maria de Guaxenduba possui maior liderança feminina tanto no que tange às manifestações culturais, quanto em relação a busca pelo desenvolvimento local através da implementação da Rota Guaxenduba nos roteiros turísticos oficiais que passam pela região do Munim.

### 3 CONCLUSÃO

Identificar as potencialidades culturais e turísticas das comunidades quilombolas de Icatu é importante para que possamos compreender a dinâmica sociocultural ali estabelecida e as formas de trabalhar o TBC. Utiliza-se dessas manifestações para o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. É uma oportunidade de enriquecimento mútuo, em que os visitantes podem aprender com a cultura quilombola e, ao mesmo tempo, contribuir para sua valorização e perpetuação.

PROMOÇÃO



APOIO





O uso sustentável do patrimônio turístico de Icatu é possível e desejável, pois facilmente reconhecemos o elevado potencial de vários segmentos do território municipal. Entretanto, com maior rigor, devemos mencionar que, mesmo os segmentos do ambiente cujo potencial é mais facilmente perceptível, ainda não mereceram a devida atenção das autoridades municipais, pois não existem estudos e nem se percebem ações efetivas para valorizar e planejar seus sítios no sentido de que sejam incorporados ao plano turístico do estado do Maranhão.

Relativamente às manifestações culturais, o território de Icatu possui registros comuns a todo o norte do Maranhão, particularmente evidenciando as tradições indígenas, portuguesas e africanas. Considerando o longo tempo que marca a história do município, deve ser estimulado o resgate através de pesquisas das tradições que ficaram no imaginário popular e o apoio e estímulo às que estão sendo regularmente praticadas e reconhecidas como tradicionais, evidenciando manifestações religiosas de origem portuguesa, como a Jornada de São Gonçalo, a Festa de Nossa Senhora da Conceição, de São Pedro e o Bumba-meu-boi de Matraca, trazidas pelos portugueses do continente e dos Açores; e de origem africana como o Tambor de Crioula e o Tambor de Mina, além do carnaval que não possui vinculação mística.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anna Maria; TATOO, Nilto. **Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira**. 2013.

ARRUDA, Dyego de Oliveira; GONÇALVES, Juliano Pessanha. Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de turismo de base comunitária em um território quilombola. **Interações** (Campo Grande), v. 21, p. 107-123, 2020.

BARTHOLO, Roberto (Org.); SANZOLO, D. G. (Org.); BURSZTYN, Ivan (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: **Letra e Imagem**, 2009.

BRANDÃO, J. O. S. **Turismo de base comunitária: ressignificando a concepção de comunidade**. 2014.

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

BRUMATTI, P. N. M. **O espelho das concessões turísticas em Parques Nacionais no Brasil: uma perspectiva sobre vulnerabilidades**. 2020, 297f. Tese (Doutorado em Turismo). Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2020.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**, p. 277-288, 2009.

BRASIL. Decreto Nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Acesso em 08/09/2022.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim, et al. **Educação Patrimonial: inventários participativos**: manual de aplicação. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília-DF, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf). Acesso em 05 de setembro de 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos : manual de aplicação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

JACOBI, P. R.; SINISGALLI, P. A. A. **Governança ambiental e economia verde. Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. 1469-1478, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600011>

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 2, 2008, pp. 56-68 Universidade Federal do Rio de Janeiro

LIMA, S. **As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista**, Universidade de Coimbra. 2012.

LIMA, Marcelo Augusto Gurgel de; IRVING, Marta de Azevedo; OLIVEIRA, Elizabeth. Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, 2022

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Inventário e patrimônio cultural no Brasil**. História, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007.

ROCHA, M. S.; SANTOS, I. J. P. Desafios e perspectivas do turismo de base comunitária em Santa Maria de Guaxenduba - Icatu-MA - In: XIV Congresso da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2020, Bacabal.  
**Anais do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração  
e Sociologia Rural: desenvolvimento, segurança alimentar e políticas públicas  
para o nordeste.** São Luís: EDITORA UEMA, 2020. p. 190-206. ISBN: 978-65-00-  
05734-8

## PROMOÇÃO



## APOIO

